

# Governo de MS pede Força Nacional após morte de índio

Governador Reinaldo Azambuja solicita presença da tropa federal de segurança em área de conflito agrário

**José Maria Tomazela**

SOROCABA

O governador de Mato Grosso do Sul, Reinaldo Azambuja (PSDB), pediu ontem a presença da Força Nacional no município de Caarapó, região de Dourados, onde no dia anterior a lide-

rança indígena Clodioli Aquileu Rodrigues de Souza, de 26 anos, foi morto a tiros que atingiram outras seis pessoas, incluindo uma criança. De acordo com o Instituto Sócio Ambiental (ISA), “às 10h da manhã de anteontem, cerca de 70 fazendeiros deslocaram-se com caminhonetes até o território indígena de Toro Passo e atacaram a tiros os cerca de 100 indígenas, que haviam retomado a área, sobreposta à Fazenda Ivu e a outras propriedades, na noite de domingo”.

Segundo o Conselho Indigenista Missionário, servidores

da Funai declararam que “o número de feridos deve ser ainda maior porque os indígenas se dispersaram pelo território, em fuga, com a chegada de cerca de 200 caminhonetes, motocicletas, cavalos e trator usados por pistoleiros, capangas e homens que chegaram atirando contra o acampamento em que os Guaraní e Kaiowá estavam na Fazenda Yvu, incidente sobre a terra indígena, atualmente em processo de demarcação pelo Ministério da Justiça.”

Vídeos obtidos pelo ISA com indígenas mostram o momento



**Caarapó.** Polícia Militar se posiciona no local do conflito

em que as caminhonetes avançam e motocicletas dos indígenas são incineradas.

Em nota, o governo do Mato Grosso do Sul lamentou a morte do indígena e a agressão de policiais militares que teriam ido ao local para prestar socorro aos índios feridos. “Três policiais militares foram rendidos por indígenas, feitos reféns, agredidos e tiveram as armas roubadas, sendo elas três pistolas calibre .40, uma escopeta calibre 12 e três coletes.”

O objetivo do pedido de reforço da Força Nacional, segundo o governador Reinaldo Azambuja, é “restabelecer a segurança e garantir a ordem, em apoio às forças estaduais”.